

IDAS E VINDAS DA VALORIZAÇÃO DO REAL SOBRE O DÓLAR

Luis Eduardo Cavalcante Ledo Filho
email: luiseduardofilho10@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás
Unidade Universitária De Ciências Sócio-econômicas e Humanas (UnUCSEH)

Resumo

Por possuir polos de crescimento com grandes setores econômicos o Brasil cresce acima da média da economia global. O real se valorizou sobre o dólar e seus parceiros comerciais numa reação à crise europeia. Porém o dólar voltou à ganhar força devido a postura externada pelo Federal Reserve (Fed) nos Estados Unidos.

Introdução

Por se tratar de uma economia considerada confiável a qual não sofre grandes alterações do valor cambial por parte do governo, investidores aplicam grande quantidade de dólar no Brasil, fazendo do país uma forte entrada para capitais. A taxa de câmbio reflete o custo de uma moeda em relação a outra (FRANCO, 2001).

Com a queda na cotação do dólar e a conseqüente valorização do real perante o mesmo faz-se necessário um estudo sobre as prováveis conseqüências dessa guerra cambial e a adoção de medidas para conter os prejuízos em ambas as potências envolvidas.

Materiais e Métodos

Teoria monetária é o estudo sobre o funcionamento do sistema monetário o qual busca traduzir o comportamento da moeda enquanto oferta e enquanto demanda em seu ambiente financeiro. O domínio da moeda na economia é feita através da política monetária, que fica responsável por estabelecer o fluxo, valor e credibilidade da moeda em cada governo, o que depende direta e indiretamente da taxa de câmbio de cada país.

Segundo SVENSSON (2000) “a taxa de câmbio pode afetar a inflação através de dois mecanismos. Pela via direta, uma mudança na taxa de câmbio influencia diretamente os preços em moeda doméstica dos bens de consumo final importados. Neste sentido, desvalorizações na taxa de câmbio, coeteris paribus, seriam acompanhadas por elevações na taxa de inflação doméstica. De modo indireto, a taxa de câmbio pode afetar a inflação de dois modos. O primeiro, ocorre quando uma mudança na taxa de câmbio altera os preços relativos entre os bens domésticos e importados na economia, modificando, portanto, a demanda agregada dos bens domésticos, o que poderia afetar a taxa de inflação. O segundo canal indireto ocorre quando uma mudança na taxa de câmbio nominal altera os preços em moeda nacional dos insumos importados. Por este processo, uma desvalorização da moeda doméstica implicaria na elevação dos preços desses insumos, o que poderia resultar em elevações dos preços dos bens domésticos que fazem uso de insumos importados em seus processos produtivos. Além destes, vale ressaltar que a taxa de câmbio também pode influenciar o nível de preços através das expectativas inflacionárias”.

Com o intuito de manter sólidas sua economia e soberania os países adotam medidas econômicas pelo domínio financeiro. Se a moeda de um país está subvalorizada ele torna o produto internamente mais barato e conseqüentemente mais atraente. A diferença entre a taxa de juros no Brasil (a Selic gira em torno de 10,75% ao ano) e os Estados Unidos varia entre zero e 0,25% o que atrai investimentos estrangeiros para o país e derruba a cotação norte-americana no país.

Palavras-chaves: política monetária; real; dólar.

Resultados e Discussões

O principal fator que leva à desvalorização do dólar é a própria economia americana uma vez que a entrada de dólares no país vem superando a saída da moeda norte americana. A forte entrada de recursos para aplicação na Bolsa de Valores e a atuação dos exportadores juntamente com uma grande crise no setor imobiliário levaram a uma queda na taxa de juros americana e uma conseqüente queda na cotação da moeda norte americana.

No Brasil a uma grande entrada de capitais, uma vez que, os investidores aplicam dólares no país onde não há uma alteração deliberada do valor cambial. A adesão do país à disciplina macroeconômica junto com a melhora do cenário internacional proporcionou um aumento progressivo da demanda por ativos brasileiros a partir de 2002 os que ajudaram em grande número para uma contínua valorização do dólar (SPRINGER, 2011).

O aumento na demanda do mercado financeiro internacional eleva os preços dos bônus brasileiros no mercado secundário, o que reduz seus rendimentos, conseqüentemente o prêmio de disco, e o aumento da demanda no mercado financeiro por parte de estrangeiros eleva o ingresso de dólares para permitir as compras, o que valoriza o real. Ou seja, a queda na percepção de riscos macroeconômicos produz, ao mesmo tempo, uma baixa de prêmios de riscos e uma valorização cambial (SPRINGER, 2011).

Conclusões

Pelo fato dos Estados Unidos ser considerado a maior potência do mundo, toda economia acaba afetada direta ou indiretamente com as oscilações da moeda norte americana. Com o dólar em baixa existe um aumento das reservas externas no Brasil, uma redução nos preços dos produtos importados e uma crise para os segmentos que dependem das exportações. De modo que uma valorização do real tem dois lados, sendo benéfico para o consumidor que paga menos pelos produtos importados, mas ao mesmo tempo prejudica setores produtivos nacionais que sofrem com a concorrência direta dos produtos vindos de fora, assim como os exportadores têm seu ganho reduzido em moeda nacional. Porém com o real valorizado o Brasil diminui suas dívidas em dólares, e graças às compras do banco central, as reservas em divisas do Brasil ultrapassam hoje o montante de toda sua dívida externa, o que faz do país um credor internacional.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS
VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DE PROFESSORES E
VIII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNUCSEH
05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2012

Referências

FRANCO, G. H. B.; Econ-Puc, O que move a taxa de câmbio, 2011.

SPRINGER, P; Brasil economia e governo, 2011.

SVENSSON, L. E. O. (2000). "Open-economy inflation targeting". *Journal of International Economics*, 50, PP. 155-183, 2000.